

GRUPOS DE TRABALHO - GT 10 - EXTENSÃO RURAL, AGROECOLOGIA E
NOVAS RURALIDADES

**MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO E A LUTA PELA TERRA: UM
COMPARATIVO ENTRE AS TRAJETÓRIAS DO ACAMPAMENTO AGROISA
E ASSENTAMENTO JOSÉ IVALDO.**

Anieide Da Silva Cavalcante (kennacavalcante@gmail.com)

Claudia Viera Gomes (claudiacacau1502@gmail.com)

Gerlândia Nair Lopes (gerlandialopes2656@gmail.com)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo comparar a trajetória de lutas pela terra das comunidades do acampamento Agroisa situada no município de Lagoa Grande-PE e do assentamento José Ivaldo pertencente ao município de Santa Maria da Boa Vista-PE, que ficam localizadas na região do vale do São Francisco. Ambas fazem parte do mesmo movimento social, porém passaram por processos de ocupações de terras diferentes. Como forma de pressionar o Estado brasileiro por políticas efetivas de reforma agrária, em vias de garantia do direito constitucional pela terra, a ocupação do Acampamento Agroisa tem início ainda em junho de 1998. No seu processo de ocupação, os agricultores passam por vários revezes, porém, persistem nas lutas, apesar dos despejos, sempre ocorreram reocupações. Atualmente, após vinte e um anos de ocupação produtiva das terras, com geração de renda e dignidade às inúmeras famílias de pequenos agricultores, a pessoa que se julga proprietária daquelas

terras ressurgem, reivindicando o pretense direito sobre às mesmas. Por outro lado, as muitas famílias que, no mês de agosto de 2005, participaram da ocupação do atual Assentamento José Ivaldo, se comparadas com a Agroisa, tiveram uma trajetória muito menos conturbada, aparentemente, não passaram por nenhum tipo de embate ou confronto com o antigo proprietário. Já desapropriada para fins de Reforma Agrária, a fazenda ficaria ocupada por dois anos, vindo a constituir-se em Assentamento José Ivaldo. Através de entrevistas em profundidade, do tipo narrativa, com agricultores, agricultoras e lideranças, buscaremos produzir conhecimento sobre as percepções das causas, e especificidades das trajetórias locais de luta pela terra. O trabalho pode contribuir para o debate sobre movimentos sociais, formas de mobilização, organização e participação política na luta pela terra característica das populações vulneráveis do campo.